

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**GABRIELA DOMINGOS ZANETTE**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO POR  
GRANDES SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA (2007-2017)**

**CRICIÚMA**

**2019**

**GABRIELA DOMINGOS ZANETTE**

**A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO POR GRANDES  
SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA (2007-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Econômicas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigo Mueller

**CRICIÚMA**

**2019**

**GABRIELA DOMINGOS ZANETTE**

**A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO POR GRANDES  
SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA (2007-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 27 de Junho de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Rafael Rodrigo Mueller - Doutor - (UNESC) - Orientador

Prof. – Alcides Goularti Filho - Doutor- (UNESC)

Prof. - Caroline da Graça Jacques - Doutora ( UNESC)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a minha mãe e ao meu namorado que são as pessoas mais importantes para mim, e que mais me incentivaram e acreditaram com muito amor, carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Obrigada por estarem sempre ao meu lado. Amo muito vocês.

E o agradecimento ao meu orientador Dr. Rafael Rodrigo Mueller que me auxiliou muito bem nesta pesquisa, com muita paciência e sabedoria, me proporcionou todo conhecimento que tem neste conteúdo, agradeço muito por fazer parte da minha monografia.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigada!

“Há dois tipos de economista: os que trabalham para enriquecer os mais ricos, e os que trabalham para fazer os mais pobres serem menos pobres. ”

José Luis Sanpedro.



## RESUMO

Esta pesquisa procurou observar os jovens no mercado de trabalho no período de 2007-2017 em relação às regiões brasileiras, a diferença de salários e o desemprego; a dificuldade de se incluir no mercado de trabalho, a escolha do emprego em relação a educação muitas vezes para ajudar a família, análise dos índices de maior empregabilidade nos grandes setores e a vulnerabilidade das demissões dos jovens em relação as pessoas com maior tempo de trabalho.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Desemprego; Escolaridade; Jovens.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017) .....	23
Tabela 2- Escolaridade, por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017).....	23
Tabela 3- Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017) .....	25
Tabela 4 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sul (2007-2017) .....	26
Tabela 5 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017) .....	27
Tabela 6 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sul (2007-2017) .....	28
Tabela 7 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017).....	29
Tabela 8 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017) .....	30
Tabela 9 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017).....	31
Tabela 10 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017) .....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB Produto Interno Bruto

RAIS Relação Anual de Informações Sociais

SM Salário mínimo

MEC Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
2.1 MERCADO DE TRABALHO E JUVENTUDE .....	13
2.2 TEORIA GERAL DO MERCADO DE TRABALHO .....	14
2.3 JOVENS E MERCADO DE TRABALHO .....	16
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
3.1 REGIÃO SUL .....	23
3.2 REGIÃO SUDESTE .....	29
3.3 REGIÃO CENTRO-OESTE .....	35
3.4 REGIÃO NORTE .....	41
3.5 REGIÃO NORDESTE.....	48
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A participação dos jovens no mercado de trabalho é um assunto muito discutido hoje, a importância desse tema, entre outros aspectos, reside nas implicações de começar a trabalhar, na vida dos jovens. Como em muitos casos, trabalho e estudo são atividades de difícil conciliação, muitos jovens trabalhadores optam por abandonar os estudos, o que no futuro pode significar redução de oportunidades no mercado de trabalho.

Ao decidir entrar no mercado de trabalho, os jovens podem encontrar dificuldades em relação ao primeiro emprego e se inserem em piores cargos e menores salários. Entre as exigências do mercado está a experiência profissional e a escolaridade, visto que para os jovens pode ser um fator difícil de atender, pois estão entrando no processo de formação escolar e profissional.

Para obter resultados de desenvolvimento social e econômico do Brasil, é preciso proporcionar aos jovens oportunidades de educação melhores. Porém, muitas vezes, a necessidade de trabalhar faz com que esses não possam se dedicar aos estudos.

A maior dificuldade encontrada pelos jovens no mercado de trabalho é com os pré-requisitos das empresas, pois a experiência exigida, a escolha pela maior experiência, a diferença de salários, são objetivos na escolha de novos trabalhadores das empresas. É muito mais fácil para uma empresa a demissão de um jovem que está entrando e que necessita de atenção para moldá-lo e discipliná-lo ao trabalho, do que para um empregado que já possui anos de carreira, conhecimento e estabilidade. Já os jovens, o que para uns pode ser visto como uma busca do seu lugar no mundo e acaba mudando muito de emprego, isso pode se tornar um indicador de instabilidade do possível funcionário e empecilho para o contratante. (ROCHA,2008)

O que pode ser observado é muito mais fácil para os jovens encontrar um emprego do que para uma pessoa mais velha, mas também é muito mais fácil um jovem ser demitido, do que uma pessoa mais velha.

O presente trabalho na relação dos jovens no mercado de trabalho, desagregada por grandes regiões do Brasil, envolvendo, por exemplo, a diferença de salários e empregabilidade dos setores.

A pesquisa teve como objetivo geral descrever como ocorreu a participação no mercado de trabalho dos jovens por regiões brasileiras, no período de 2007-2017. Para alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar a participação de jovens no mercado de trabalho analisando as regiões do Brasil, por grandes setores, no período de 2007-2017; (2) apresentar e analisar os índices da participação de jovens, por faixa etária e escolaridade, por regiões brasileiras e grandes setores; (3) apresentar e analisar os índices da participação dos jovens em relação a diferenças salariais, por grandes regiões brasileiras e grandes setores; (4) Apresentar e analisar os níveis de desemprego.

Este tema foi escolhido mediante uma matéria estudada no curso de Ciências econômicas que se tratava da relação dos jovens no mercado de trabalho, um tema muito interessante em que mostrava a diferença de salários e a dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Tema este que está tão presente na vida de muitos colegas de sala de aula e amigos.

A pesquisa foi de natureza descritiva, pois foram analisados dados já existentes que explicam o mercado e os jovens no mercado de trabalho. Na pesquisa bibliográfica foi utilizada fontes por material já elaborado, basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas e sites de pesquisa. Foi realizada uma pesquisa documental, com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), sobre a população de jovens, com idade entre 15 a 29 anos, de acordo com Estatuto da Juventude, sancionado em 05/08/2013 (BRASIL, 2013), desagregada pelas variáveis faixa etária, escolaridade e faixa salarial (Salário Mínimo), no período de 2007-2017. A análise dos dados foi quantitativa e comparativa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como objetivo abordar a participação dos jovens no mercado de trabalho em comparação aos grandes setores da economia e a diferença salarial por faixa etária. Começando com uma breve análise sobre Mercado de trabalho e Juventude. Pretende-se através do decorrer deste capítulo analisar os jovens no mercado de trabalho e remuneração, Trabalho e escolaridade, desemprego dos jovens no Brasil.

### 2.1 MERCADO DE TRABALHO E JUVENTUDE

Ao longo da década a sociedade brasileira vem gerando grandes mudanças, se tratando dos jovens no mercado de trabalho é um tema muito complexo e polemico, há um grande espaço para os jovens no mercado de trabalho, porem eles se encaixam em setores muito inferiores que a dos adultos, gerando salários consideravelmente mais baixos e, às vezes, fazendo o mesmo trabalho que uma pessoa mais velha, mas por não ter experiência no mercado acaba sujeita a esta condição.

A sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico está diretamente associada ao processo de expansão da educação assim aumentando a produtividade do trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, elevação de salários e redução da pobreza. Porem a educação acaba servindo de instrumento de mobilidade social. No Brasil, os jovens encontram muitas dificuldades de conseguir o primeiro emprego. Essas dificuldades, geralmente, estão relacionadas com a falta de experiência dos mesmos, pois muitos jovens acabam procurando emprego sem uma experiência prévia, gerando medo e desconfiança na empresa.

Por não possuírem experiências anteriores, jovens de 15 aos 29 anos tem dificuldade para ingressar no mercado de trabalho. Os que conseguem um emprego ganham salários inferiores, ou arrumam empregos informais, sem carteira assinada.

Outra condição comum é após conclusão do ensino médio, o ensino superior para os jovens que não conseguem entrar em uma universidade federal, tenta entra nas universidades onde o ensino é pago e para paga-lo é preciso estar trabalhando. O salário do jovem deve cobrir gastos com educação e mantimentos para sua casa.

Deste modo há a necessidade por parte dele de ter uma renda maior, porém acaba tendo dificuldades de conseguir o emprego por conta de obstáculos anteriormente citados e diversos outros como inclusive disponibilidade de horários para encaixar seus estudos, trabalho e deslocamento

## 2.2 TEORIA GERAL DO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho foi um dos principais determinantes da relativa melhora na condição socioeconômica da população brasileira e passou a favorecer o desempenho econômico dos países em desenvolvimento. No Brasil, um crescimento do produto interno bruto (PIB) mais vigoroso e com inflação mais baixa, a partir de 2004, aumentou a geração de empregos assalariados, contribuiu para a formalização dos contratos de trabalho e elevou o poder de compra, diminuindo as diferenças de renda entre os trabalhadores.

Entre os anos de 1980 a 2000, o emprego no Brasil caiu muito drasticamente, embora o desemprego dos jovens não fosse muito alto, a economia informal, ou seja, emprego sem carteira assinada, firmas não registradas, sem emitir notas fiscais, e sem contribuir impostos com o governo, crescia rapidamente nos anos 1980 e 1990, e começou a diminuir nos anos 2000. (RIBEIRO, 2014)

Em 1990, por exemplo, 52% da força de trabalho urbana estava no setor informal, porcentagem que cresceu para 57% em 2000, e diminuiu para 47% em 2012. Além disso, as décadas 1980 e 1990 foram marcadas por níveis extremamente altos de inflação, que chegava a 50% durante os meses mais críticos, problema que foi resolvido com o Plano Real, em 1994. Embora a inflação fosse ruim para toda a população, ela afetava mais fortemente os pobres que não tinham meios bancários para proteger seus salários. Só as pessoas mais ricas tinham acesso a contas bancárias que indexavam o dinheiro para que este não perdesse totalmente seu valor. (RIBEIRO, 2014, p.435).

A divisão do trabalho é um dos princípios básicos na organização da sociedade Humana. Conforme Kon (1998, p.31), estas divisões separando-as em três setores: Divisão técnica, divisão social e divisão espaciais.

A divisão técnica é explicada pela desagregação de um processo de produção em estágios separados, com a especialização dos trabalhadores em cada estágio. A divisão social do trabalho é um processo mais geral referindo-se à especialização das funções dos trabalhadores na sociedade. Por exemplo:

trabalhadores industriais, professores, lavradores, etc.) assim como a especialização de organizações e empresas. A divisão de trabalho espaciais é a especialização da produção por zonas geográficas e é observada por várias escalas espaciais. Por exemplo: locais regionais, nacionais e internacionais).

Se tratando da desigualdade setorial explica-se a desigualdade industrial evoluindo muito mais que as outras em relação às diferenças tecnológicas que pode ser explicada pela falta de investimento de capital que pode ser vista em setores com taxas de retorno mais elevada. Essas diferenças podem ser vistas sobre o emprego e as lucratividades das empresas (KON, 1998).

O mercado de trabalho pode ser observado por dois setores que explicam melhor a diferença dos contratantes, o primeiro é o setor interno onde um dos principais setores são os setores industriais, administrativo, financeiro, onde os salários são melhores e exige uma escolaridade, um setor concorrido, em que a empregabilidade é selecionada. Neste setor interno podemos incluir também os funcionários públicos e funcionários de empresas estatais. A contratação destes funcionários públicos e a maneira como funcionam as instituições nas quais eles trabalham atendem uma seleção muito mais rigorosos, que exige um alto grau de conhecimento. (KON, 1998).

Comparando com o mercado de trabalho externo, ao contrário, os trabalhadores não precisam apresentar quase nenhuma qualificação profissional, e suas remunerações são determinadas por fatores mais aleatórios do funcionamento do mercado de trabalho em geral. No mercado externo de trabalho estão presentes os trabalhadores sem qualificação, aqueles que não possuem nenhuma ou quase nenhuma escolaridade e que acabam encontrando empregos mais inferiores como citado no setor externo. Exemplificando, temos os faxineiros, vigias etc.

A oportunidade de trabalho oferecida para ambos os sexos, levando em consideração o papel da mulher na sociedade, conciliando família, rotinas domésticas, mostra a capacidade de conciliar o trabalho profissional e domiciliar, observando que nos últimos anos o que se viu foi o crescente aumento de mulheres no mercado de trabalho, crescimento este que está ligado a uma consequência da necessidade de complementação da renda. (KON, 1998).

Quando se considera a carteira assinada como uma variável indicativa da maior qualidade de emprego uma vez que um emprego formal, no que diz respeito aos “direitos trabalhistas”, remuneração, e proteção da “seguridade social”, a última

década pode ser considerada uma das mais positivas em termos de geração desses postos no mercado de trabalho brasileiro. Segundo a RAIS, em 2009, o número de empregados formais foi 64,9% acima do observado em 1992.

### 2.3 JOVENS E MERCADO DE TRABALHO

O que faz os jovens entrarem no mercado de trabalho tão cedo é o fato de ganhar seu dinheiro e ajudar a família, manter seus estudos. Hoje em dia o fator mais importante para o jovem é o emprego, muito mais que o estudo, por isso acabam aceitando trabalhos tão inferiores. Os que buscam por melhores trabalhos com intenção de crescimento, acabam aceitando começar com o estágio ou o jovem aprendiz, com um salário muito baixo e com uma esperança de futuro na empresa, tendo com isso, que conciliar estudo e trabalho. Outro fator que prejudica muito os jovens são algumas exigências em certas empresas no fato de cor, sexo, local onde vivem, faz com que diferenciam esses jovens na escolha do próximo funcionário. (KON, 1998).

Para os jovens entrarem no mercado de trabalho, existem dificuldades como conciliar trabalho, educação, lazer, a decisão entre trabalhar um número maior de horas, etc. A oferta de trabalho para os jovens depende da utilidade atribuída por ele as suas condições de vida. As decisões de trabalho são de acordo com os custos de oportunidades entre trabalhar e desenvolver atividades, como por exemplo estudar e agregar valores na hora de conseguir um emprego. As condições do mercado de trabalho para a aceitação da oferta dos jovens também são condicionantes desta decisão. (ROCHA, 2008).

Outro fator que contribui com a falta de emprego para os jovens, principalmente para a faixa etária entre os 18 a 29 anos é o fato de não ter terminado a escola ou não ter uma formação técnica. Isso contribui muito para a aceitação dos jovens no novo emprego. O mercado está mais exigente e isso acaba afetando os jovens que optaram por largar os estudos e procurar um emprego cedo. A falta de conhecimento faz com que esses tenham dificuldades de conseguir empregos e quando conseguem, são atividades pouco qualificadas e com baixa remuneração.

Se analisarmos hoje, um dos principais desafios dos jovens que entram no mercado de trabalho não é apenas conseguir um emprego, mas sim conseguir o reconhecimento da sua capacidade, com a finalidade de ser visto no universo adulto, conseguindo sair da posição de dependência familiar e conquistar pelo próprio esforço. No universo jovem não basta ter um emprego, é preciso ter uma qualificação profissional, um diferencial, a partir da qual cada um se reconheça e seja reconhecido pela sua capacidade de trabalho. (ANDRADE, et al., 2009).

No que se refere à escolaridade, nos anos 1980, para garantir um futuro melhor era suficiente uma boa trajetória escolar, 25 anos depois, a exigência elevada da escolaridade foi ainda mais reforçada para garantir um emprego no mercado de trabalho, porém uma trajetória bem-sucedida conseguiria nos tempos de hoje uma disputa pela escassa possibilidade de emprego.

O tema educação e trabalho pode ser entendido a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico. A primeira perspectiva encontra justificativa histórica na Antiguidade com o surgimento da propriedade privada, que permitiu a ascensão de uma classe ociosa que, ao ter seu sustento garantido pelo trabalho alheio, passou a dispor de um tipo de educação que visava mais a formação de lideranças políticas e militares do que a preparação para a inserção no sistema produtivo. (SAVANI, 1994. P. 130)

Com a dificuldade de conseguir o primeiro emprego, sem experiência, foi criado em 2000, o programa jovem aprendiz, é o fator determinante para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois dá a eles a oportunidade e experiência, formação e qualificação, gerando para os jovens com idade entre 14 e 23 anos que querem ou precisam entrar no mercado de trabalho para ganhar uma ajuda financeira e que não prejudica o desempenho escolar. Por outro lado, para a empresa gera ganhos, pois contrata um funcionário que exerce praticamente as mesmas funções de um empregado, mas com um salário menor, mas que também ajuda a ter treinamento profissional adequado e especializado fazendo com que o jovem possa ter crescimento tanto na empresa quanto fora dela. (ROCHA, 2008).

Quando comparada a escolaridade em regiões rurais, como era de se esperar, a situação é mais adversa em relação às áreas metropolitanas: a entrada na escola é mais tardia, há maior qualidade de trabalho e escola em idades baixas, a saída da escola se dá mais precocemente e de forma muito mais acentuada do

que em áreas urbanas. Aos 18 anos, o percentual dos jovens que só estudam em áreas rurais é a metade do que se verifica em áreas metropolitanas na mesma idade, e a convivência do trabalho e do estudo é muito mais frequente. Ademais, em áreas rurais, a partir de 17 anos a combinação trabalho e escola começa a declinar, enquanto para os jovens residentes nas metrópoles a proporção de jovens nessa situação continua a aumentar, tanto pelos incentivos do mercado de trabalho como pela maior facilidade de acesso à escola (ROCHA, 2008).

Embora esse não seja um indicador habitual de mercado de trabalho, a proporção de jovens que nem estudam nem trabalham é reconhecida como útil para medir o potencial não utilizado de trabalho dos jovens. No plano individual, a inatividade do mercado de trabalho, associada à não frequência à escola, é uma das variáveis-chave a considerar quando se trata de medir o grau de vulnerabilidade dos jovens. (ROCHA, 2008, p. 536).

Mesquita (2011) afirma que os jovens brasileiros acabam começando cedo no mercado de trabalho, com isso acabam deixando de lado a escola para poder trabalhar, a necessidade cada vez mais cedo de entrar no mercado de trabalho, os jovens optam por deixar a escola por não conseguirem conciliar, pois a necessidade de ajudar a família, ter seu próprio dinheiro, com isso conseguindo trabalho muito inferior do esperado.

A renda familiar e as condições dos jovens em casa influenciam no seu desempenho escolar e no acesso ao ensino médio. Para os jovens de classe média alta, a conclusão do ensino médio é muito influenciada pela família. Porém, para os jovens de classe baixa, a escola, e o ensino superior acaba ficando menos importante. (SARAVÍ, 2009).

No período de 1990, com o baixo crescimento econômico, os jovens foram os mais afetados, em decorrência do sistema de ensino precário que dificultou o avanço da escolaridade dos jovens e conseqüentemente a falta de escolha de emprego. O que foi em 2011 mudou com a criação de programas de incentivo à escola e emprego.

O mercado de trabalho para os jovens cresceu muito no período de 2004 a 2015, o crescimento dos jovens nas escolas também quase que dobrou em relação aos anos anteriores de acordo com o Ministério da Educação (MEC), o resultado disso foi a procura dos jovens em cursos técnicos, com o intuito de conseguir uma um emprego melhor. Segundo o Ministério da Educação em 2013 a procura por

cursos técnicos aumentou 10%, em 2011 o governo criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com isso facilitou o ingresso dos jovens de graça em instituições, gerando conhecimento técnico e garantindo uma oportunidade de um emprego melhor. ( ROCHA,2008).

Quanto ao desemprego de jovens, Pochmann (1998) ressalta que o Brasil passou a conviver com altas taxas de desemprego nos anos 1990, logo após ter passado por um período onde o desemprego era relativamente baixo. Na década de 90 o desemprego transformou a evolução da população economicamente ativa. (POCHMANN, 1998).

O mercado de trabalho nos anos de 1990 para os jovens foi um mercado de exclusão para grande parte deles. Além de um crescimento modesto do mercado, neste ano os jovens se depararam com um mercado com muitas demissões, a falta de salários, um crescente procura por trabalho informal e o desemprego.

Os jovens vêm procurando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho, hoje existem muitas vagas para jovens que procuram ingressar neste mercado, mas também é o que tem a maior taxa de desemprego se comparado com faixa etária entre 30 a 59 anos, isso se dá por que a empresa procura por pessoas com maior experiência fator este que os jovens não tem, pois estão saindo da escola e procurando uma oportunidade, outro fator que implica nesta condição é da grande troca de emprego, onde a empresa procura alguém que possa dar estabilidade. (ROCHA, 2008).

Apesar de o desemprego dos jovens ser normalmente mais alto do que o da população em geral, a evolução que vem sendo observada no Brasil mostra-se preocupante, tanto pelo patamar já atingido, como pelo crescente descolamento da taxa de desemprego geral. (ROCHA, 2008, p. 534)

Entre os jovens, a maior taxa de desemprego refere-se às mulheres. Entre 1995 e 2005, a taxa nacional de desemprego feminino passou de 14,1% para 25%, enquanto a taxa nacional de desemprego masculino alterou-se de 9,7% para 15,3%. (POCHMANN, 2007).

O fato de o país ter, em 2005, um desempregado a cada cinco jovens (sendo de uma a cada quatro jovens do sexo feminino) resultou tanto da baixa capacidade do país gerar trabalho para o total da população que ingressa no mercado de

trabalho como de manter o jovem empregado por um longo tempo. Para muitos jovens, a condição de atividade vem sendo marcada por situações de desemprego recorrente, sem possibilidade de construir uma trajetória ocupacional segura de ascensão social (POCHMANN, 2007).

De acordo com os dados gerados pelo Ministério do Trabalho, o forte ajuste no mercado de trabalho formal foi concentrado sobre a força do trabalho juvenil que perdeu de 3 a cada 11 empregos no período 1990. Durante a década de 1990, o nível de emprego formal para jovens foi reduzido em 27% e as poucas oportunidades de trabalho que foram abertas no Brasil concentraram-se nas pequenas e microempresas. Conforme citado por (POCHMANN, 1998) .

A falta de emprego é vista por muitas pessoas como um grave problema social que vem afetando tanto as economias desenvolvidas como em desenvolvimento. Observando este conceito pode ser observado que o desemprego representa a falta de capacidade da economia de um país em criar ocupações produtiva para todos aqueles que procuram um emprego. Nas últimas décadas, houve uma diminuição do mercado de trabalho em todo o mundo, com o aumento da taxa de desemprego e a diminuição da taxa de emprego. (KON,1998).

A taxa de desemprego em comparação a jovens, adultos e idosos, é muito mais alta para os jovens, mesmo em período de crescente contratação. Isso acontece porque a procura por emprego é muito maior entre jovens e proporcionalmente as demissões também é maior entre eles. É nessa faixa etária que se concentra os jovens que estão à procura do primeiro emprego, muitas vezes escolhem profissões com a ocupação incompatível com a profissão desejada, como as empresas procuram pessoas com experiência profissional, isso acaba sendo mais difícil de arrumar um emprego, diante disso acabam escolhendo profissões inferiores em relação à formação concluída. (KON, 1998).

Outro argumento que associa o nível alto de desemprego dos jovens é a de um sistema de educação inadequado, onde as empresas procuram profissionais com conhecimento alto na função, e muito deles não tem, fazendo eles escolherem funções mais inferiores, e muitas vezes por falta de não conseguir conciliar os estudos e a profissão acabam l a escola.

De fato, são os jovens os mais diretamente afetados pelo contexto adverso do mercado de trabalho, uma vez que, normalmente, já estão em situação

de desvantagem devido às suas características específicas, como a falta de experiência e a busca de experimentação. (ROCHA, 2008, p. 533).

Outro fator da maioria dos jovens estarem desempregado, é que com anos de escolaridade, acabam tendo um maior tempo de procura por um emprego por que as exigências passam a serem maiores por um emprego qualificado e desse modo o elevado nível de desemprego, pois não à função para a tamanha procura e especificações de trabalho. No ano de 2014, a taxa de desemprego diminuiu muito, pois o país estava em meio a copa do mundo de futebol, e as vagas de emprego em todos os estados cresceu bastante, as vagas para funções de comércio e serviço foram as que mais cresceram, principalmente no Sudeste, onde há a maior aglomeração de pessoas. (ROCHA,2008).

Existem várias respostas para as elevadas taxas de desemprego observadas entre os jovens em todas as regiões, dentre elas podemos citar: a demanda agregada, os salários baixos dos jovens, a sua falta de qualificação. Ao mesmo tempo em que os jovens, justamente por serem jovens, enfrentariam menores pressões sociais e morais para a opção pelo desemprego voluntário, também as empresas sofreriam maiores pressões ao ter que escolher, em casos de recessão ou crise financeira, pela demissão. (ROCHA, 2008).

Se for observar, o que reforça demanda maior por demissão de jovens no mercado de trabalho se dá pela legislação brasileira, em que as multas de rescisão de contrato estabelecem cálculos com base no tempo de trabalho, ou seja, quanto maior tempo estiver trabalhando maior a multa de rescisão na hora da demissão, por este fator que o custo de oportunidade para demissão dos jovens é menor se comparado aos adultos com maior tempo de trabalho. (CAMARANO, et al. 2001).

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

No presente capítulo de análise e apresentação de dados, trata-se da análise da participação dos jovens no mercado de trabalho por grandes setores, para melhor análise e comparação entre ambos, por faixa etária, escolaridade, faixa salarial, organizados por regiões brasileiras, no período de 2007-2017.

Para iniciar a apresentação das análises dos dados, será realizado uma análise breve dos estados que compõem este estudo com destaque aos respectivos estados que os compõem, população total e grandes setores de atividades econômicas, conforme classificação do IBGE.

A Região Norte é formada por sete estados, sendo estes: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Suas maiores e principais cidades são Manaus e Belém, as únicas na macrorregião que possuem população superior a um milhão de habitantes.

A economia da região baseia-se nas atividades industriais, de extrativismo vegetal e mineral, inclusive de petróleo e gás natural, agricultura e pecuária, além das atividades turísticas.

A região Nordeste é a região brasileira que possui o maior número de estados ao todo são nove: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A economia da Região Nordeste do Brasil foi a base histórica do começo da economia do Brasil, já que as atividades em torno do pau-brasil e da cana-de-açúcar predominaram e foram iniciadas no Nordeste do Brasil. O Nordeste foi a região mais rica do país até meados do século XVIII. A Região Nordeste é, atualmente, a terceira maior economia do Brasil entre as grandes regiões. É baseada na agricultura, extrativismo vegetal e mineral, na indústria e comércio, nas atividades turísticas.

A região centro-Oeste é formada por três estados: Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal, onde se localiza Brasília, a capital do país e a cidade mais populosa da região. A Região Centro-Oeste apresenta população urbana relativamente numerosa. No meio rural, entretanto, predominam densidades demográficas muito baixas, o que indica que a pecuária extensiva é a atividade mais importante. A agricultura comercial, por sua vez, vem ganhando grande destaque nos últimos anos e já supera o extrativismo mineral e vegetal. As atividades industriais, entretanto, são ainda pouco expressivas.

A região Sudeste é composta por quatro estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A economia do Sudeste é muito forte e diversificada, além de ser a região brasileira que possui a agricultura mais desenvolvida, ela se destaca pelo seu desenvolvimento industrial: o Sudeste é responsável por mais de 70% do valor da

transformação industrial do país, isso devido as atividades petrolíferas da região que abastecem o País e que possuem grande peso na economia.

A região Sul é composta por três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região Sul possui um forte crescimento na indústria, e de agricultura com tecnologia. O Sul também é um grande exportador nacional, com destaque para produtos agrícolas e agroindústrias, como grãos e aves.

De acordo com os objetivos do estudo, na sequência são apresentados os dados coletados por faixa etária dos jovens na participação dos grandes setores por escolaridade e por remuneração, em comparação as regiões conforme registradas nas tabelas.

### 3.1 REGIÃO SUL

Tabela 1 Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 10 A 14						
Salário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	111,00	2,00	102,00	42,00	2,00	<b>259,00</b>
0,51 a 1,00	311,00	29,00	760,00	315,00	33,00	<b>1.448,00</b>
1,01 a 1,50	1,00	-	4,00	4,00	1,00	<b>10,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>423,00</b>	<b>31,00</b>	<b>866,00</b>	<b>361,00</b>	<b>36,00</b>	<b>1.717,00</b>
2007						
FAIXA ETÁRIA 10 A 14						
Salário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	33,00	2,00	86,00	18,00	-	<b>139,00</b>
0,51 a 1,00	87,00	4,00	133,00	83,00	9,00	<b>316,00</b>
1,01 a 1,50	20,00	-	12,00	6,00	2,00	<b>40,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>140,00</b>	<b>6,00</b>	<b>231,00</b>	<b>107,00</b>	<b>11,00</b>	<b>495,00</b>

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 2- Escolaridade, por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017)

2017						
ESCOLARIDADE 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	3,00	-	4,00	16,00	1,00	24,00
5ª Completo Fundamental	6,00	1,00	5,00	5,00	-	17,00
6ª a 9ª Fundamental	252,00	22,00	522,00	206,00	14,00	1.016,00
Fundamental Completo	44,00	5,00	59,00	33,00	4,00	145,00
Médio Incompleto	97,00	3,00	238,00	93,00	14,00	445,00
Médio Completo	23,00	-	44,00	10,00	3,00	80,00
Superior Incompleto	-	-	-	1,00	-	1,00
Superior Completo						-
<b>TOTAL</b>	<b>425,00</b>	<b>31,00</b>	<b>872,00</b>	<b>364,00</b>	<b>36,00</b>	
2007						
ESCOLARIDADE 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	3,00	-	-	-	-	3,00
5ª Completo Fundamental	1,00	-	4,00	-	-	5,00
6ª a 9ª Fundamental	61,00	4,00	100,00	49,00	7,00	221,00
Fundamental Completo	22,00	-	35,00	11,00	1,00	69,00
Médio Incompleto	52,00	2,00	80,00	46,00	3,00	183,00
Médio Completo	6,00	1,00	11,00	4,00	-	22,00
Superior Incompleto	-	-	-	1,00	-	1,00
Superior Completo	-	-	1,00	-	-	1,00

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Por se tratarem de jovens até 14 anos, legalmente só podem atuar como estagiários, menor aprendiz, jovem aprendiz. Por serem empregados para atividades simples de baixa complexidade, geralmente recebem remuneração mais baixa, conforme tabela 1 acima.

Quando comparado a tabela da escolaridade da região Sul, pode ser observado que a maior concentração dos jovens se dá em relação ao setor de serviços onde jovens com a faixa etária a 14 anos com escolaridade do ensino Fundamental tem a participação de 522 pessoas atuando na área de serviços no ano de 2017 em comparação ao ano de 2007 onde obteve 100 pessoa atuando no setor, quando comparado aos grandes setores, isso pode ser observado por ser o setor com menor renda e maior contratação, em comparação a renda no período de 2007 o setor de serviço com salario de até 1 salario mínimo obteve a contratação de 315 jovens em comparação a 2007 que teve 83, porem quando observado a região da Industria o setor possui uma contratação significativa com a renda de até um salário mínimo obteve a contratação de 311 pessoas no setor da indústria no período de 2017 em comparação ao ano de 2007 que obteve 87, pois a população jovem a procura do primeiro emprego, que ainda está no ensino médio, e ganha uma renda baixa para a função exercida;

Tabela 3- Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 15 A 17						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	3.355,00	142,00	2.352,00	1.486,00	98,00	7.433,00
0,51 a 1,00	11.663,00	814,00	21.214,00	15.206,00	677,00	49.574,00
1,01 a 1,50	6.758,00	200,00	11.284,00	4.388,00	597,00	23.227,00
1,51 a 2,00	817,00	35,00	2.227,00	933,00	149,00	4.161,00
2,01 a 3,00	54,00	7,00	263,00	151,00	16,00	491,00
3,01 a 4,00	2,00	1,00	13,00	20,00	-	36,00
4,01 a 5,00	-	-	4,00	9,00	-	13,00
5,01 a 7,00	-	-	1,00	4,00	-	5,00
7,01 a 10,00	-	-	-	2,00	-	2,00
10,01 a 15,00	-	-	-	2,00	-	2,00
15,01 a 20,00	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>22.649,00</b>	<b>1.199,00</b>	<b>37.358,00</b>	<b>22.201,00</b>	<b>1.537,00</b>	
2007						
FAIXA ETÁRIA 15 A 17						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.548,00	121,00	1.369,00	1.073,00	53,00	4.164,00
0,51 a 1,00	6.002,00	371,00	10.216,00	8.229,00	488,00	25.306,00
1,01 a 1,50	22.290,00	556,00	20.199,00	9.563,00	1.922,00	54.530,00
1,51 a 2,00	4.364,00	110,00	3.496,00	1.348,00	311,00	9.629,00
2,01 a 3,00	473,00	28,00	489,00	275,00	32,00	1.297,00
3,01 a 4,00	21,00	4,00	33,00	25,00	-	83,00
4,01 a 5,00	5,00	-	6,00	14,00	-	25,00
5,01 a 7,00	2,00	1,00	4,00	5,00	-	12,00
7,01 a 10,00	1,00	-	3,00	8,00	-	12,00
10,01 a 15,00	2,00	-	-	2,00	-	4,00
15,01 a 20,00	-	-	1,00	-	-	1,00

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 4 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sul (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	20,00	-	7,00	5,00	2,00	34,00
Até 5ª Incompleto	88,00	6,00	94,00	365,00	18,00	571,00
5ª Completo Fundamental	108,00	4,00	129,00	64,00	26,00	331,00
6ª a 9ª Fundamental	2.443,00	115,00	4.907,00	2.663,00	249,00	10.377,00
Fundamental Completo	1.331,00	67,00	1.957,00	920,00	172,00	4.447,00
Médio Incompleto	14.444,00	767,00	22.087,00	14.003,00	725,00	52.026,00
Médio Completo	4.100,00	237,00	7.962,00	3.955,00	340,00	16.594,00
Superior Incompleto	151,00	7,00	311,00	304,00	7,00	780,00
Superior Completo						-
Mestrado						-
TOTAL	22.685,00	1.203,00	37.454,00	22.279,00	1.539,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	46,00	4,00	29,00	19,00	10,00	108,00
Até 5ª Incompleto	172,00	16,00	122,00	193,00	111,00	614,00
5ª Completo Fundamental	570,00	25,00	340,00	229,00	322,00	1.486,00
6ª a 9ª Fundamental	4.611,00	176,00	3.425,00	1.740,00	721,00	10.673,00
Fundamental Completo	6.141,00	230,00	4.888,00	2.404,00	639,00	14.302,00
Médio Incompleto	18.201,00	535,00	18.570,00	11.869,00	741,00	49.916,00
Médio Completo	5.004,00	223,00	8.263,00	3.999,00	268,00	17.757,00
Superior Incompleto	116,00	2,00	204,00	150,00	7,00	479,00
Superior Completo	42,00	2,00	29,00	65,00	1,00	139,00
Mestrado	4,00	-	4,00	-	-	8,00
TOTAL	34.907,00	1.213,00	35.874,00	20.668,00	2.820,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Quando observado os jovens com idade entre 15 a 17 onde a análise deste trabalho está focada pode ser observada que os jovens se enquadram na faixa salarial de até um salário mínimo, no setor de comercio pode ser avaliado que os jovens estão com um elevado nível de empregabilidade, isso porque para o setor de comércio e serviços as empresas buscam mão de obra mais barata, para os jovens como a maioria é o primeiro emprego acaba sendo contratados, como um exemplo a rede de supermercado onde a grande maioria são jovens que se enquadram no ramo de empacotador, repositor, etc.

Por não ter exigência no nível escolar, os jovens com o ensino médio completo se enquadram no ramo;

Tabela 5 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia e por faixa etária - Região Sul (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 18 A 24						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.424,00	162,00	1.219,00	2.660,00	84,00	5.549,00
0,51 a 1,00	12.181,00	1.719,00	21.532,00	35.278,00	1.402,00	72.112,00
1,01 a 1,50	139.543,00	14.551,00	195.056,00	174.918,00	14.193,00	538.261,00
1,51 a 2,00	133.676,00	13.626,00	142.998,00	118.664,00	10.244,00	419.208,00
2,01 a 3,00	55.398,00	6.882,00	43.274,00	57.821,00	4.106,00	167.481,00
3,01 a 4,00	8.129,00	1.091,00	5.541,00	11.701,00	477,00	26.939,00
4,01 a 5,00	1.832,00	215,00	1.417,00	5.023,00	94,00	8.581,00
5,01 a 7,00	816,00	87,00	527,00	2.318,00	32,00	3.780,00
7,01 a 10,00	170,00	23,00	128,00	526,00	5,00	852,00
10,01 a 15,00	26,00	3,00	30,00	252,00	1,00	312,00
15,01 a 20,00	4,00	-	4,00	46,00	-	54,00
TOTAL	353.199,00	38.359,00	411.726,00	409.207,00	30.638,00	
2007						
FAIXA ETÁRIA 18 A 24						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	992,00	113,00	778,00	2.463,00	101,00	4.447,00
0,51 a 1,00	9.811,00	1.096,00	17.963,00	24.404,00	2.001,00	55.275,00
1,01 a 1,50	177.360,00	13.513,00	195.555,00	150.671,00	18.679,00	555.778,00
1,51 a 2,00	142.268,00	9.939,00	106.312,00	87.163,00	8.281,00	353.963,00
2,01 a 3,00	92.500,00	6.772,00	43.086,00	63.753,00	3.366,00	209.477,00
3,01 a 4,00	22.967,00	1.451,00	8.743,00	18.585,00	412,00	52.158,00
4,01 a 5,00	7.754,00	385,00	2.626,00	8.755,00	115,00	19.635,00
5,01 a 7,00	4.335,00	268,00	1.463,00	6.012,00	52,00	12.130,00
7,01 a 10,00	1.440,00	85,00	456,00	2.154,00	18,00	4.153,00
10,01 a 15,00	314,00	25,00	94,00	726,00	1,00	1.160,00
15,01 a 20,00	33,00	9,00	19,00	194,00	-	255,00
TOTAL	459.774,00	33.656,00	377.095,00	364.880,00	33.026,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 6 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sul (2007-2017)

	2017					TOTAL
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	1.147,00	92,00	126,00	210,00	64,00	1.639,00
Até 5ª Incompleto	2.475,00	739,00	1.201,00	3.709,00	848,00	8.972,00
5ª Completo Fundamental	3.034,00	777,00	1.807,00	1.979,00	1.493,00	9.090,00
6ª a 9ª Fundamental	22.963,00	3.123,00	11.293,00	9.356,00	4.169,00	50.904,00
Fundamental Completo	36.638,00	5.828,00	25.313,00	23.279,00	4.906,00	95.964,00
Médio Incompleto	64.254,00	5.067,00	64.345,00	40.280,00	4.702,00	178.648,00
Médio Completo	189.422,00	20.555,00	268.410,00	229.190,00	13.170,00	720.747,00
Superior Incompleto	24.813,00	1.849,00	30.162,00	61.927,00	955,00	119.706,00
Superior Completo	9.643,00	733,00	10.564,00	41.260,00	452,00	62.652,00
Mestrado	31,00	8,00	19,00	166,00	2,00	226,00
Doutorado	6,00	-	4,00	15,00	-	25,00
TOTAL	354.426,00	38.771,00	413.244,00	411.371,00	30.761,00	
	2007					TOTAL
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	566,00	103,00	234,00	464,00	183,00	1.550,00
Até 5ª Incompleto	4.640,00	1.261,00	1.203,00	6.618,00	2.372,00	16.094,00
5ª Completo Fundamental	11.347,00	2.293,00	4.256,00	5.179,00	3.648,00	26.723,00
6ª a 9ª Fundamental	48.203,00	6.163,00	16.650,00	14.565,00	7.736,00	93.317,00
Fundamental Completo	81.270,00	8.006,00	45.832,00	39.455,00	7.054,00	181.617,00
Médio Incompleto	92.751,00	4.599,00	69.370,00	42.701,00	4.426,00	213.847,00
Médio Completo	191.215,00	9.856,00	208.750,00	181.001,00	6.750,00	597.572,00
Superior Incompleto	24.562,00	1.219,00	25.234,00	49.307,00	747,00	101.069,00
Superior Completo	6.747,00	390,00	6.296,00	29.008,00	274,00	42.715,00
Mestrado	29,00	3,00	58,00	61,00	1,00	152,00
Doutorado	9,00	-	11,00	52,00	-	72,00
TOTAL	461.339,00	33.893,00	377.894,00	368.411,00	33.191,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Observando os jovens com idade até 24 anos pode ser observado que em comparação a escolaridade os a maior concentração dos jovens está no setor de comércio com o ensino médio completo, pois conforme informado anteriormente, o setor de comércio e serviços é setor de maior contratação pois para os jovens com pouca escolaridade esses serviços dispõem de vagas com menor salários e mais chances de conseguir emprego, em comparação ao ano de 2017 o setor de serviços com jovens com escolaridade ensino médio completo obteve 268.410. Jovens empregados, e no setor de serviços 229.190,00;

Em comparação ao ano de 2007 no setor de comércio os jovens com ensino médio completo 208.750 jovens empregados e no setor de serviços 181.001.

A maior renda dos jovens na faixa etária até 24 anos está entre 1 salário e meio a dois salários onde a maior concentração dos jovens está em foco nos setores de comércio com 195.056,00 e serviços 174.918,00, em comparação a 2007 onde o setor de comércio possui 195.555,00 e serviços 150.671,00.

### 3.2 REGIÃO SUDESTE

Tabela 7 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	108,00	31,00	292,00	389,00	1,00	821,00
0,51 a 1,00	69,00	15,00	303,00	204,00	4,00	595,00
1,01 a 1,50	3,00	1,00	16,00	16,00	-	36,00
TOTAL	180,00	47,00	611,00	609,00	5,00	
2007						
FAIXA ETÁRIA 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	40,00	26,00	172,00	309,00	1,00	548,00
0,51 a 1,00	79,00	27,00	161,00	524,00	9,00	800,00
1,01 a 1,50	23,00	-	47,00	36,00	2,00	108,00
TOTAL	142,00	53,00	380,00	869,00	12,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 8 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	-	-	2,00	5,00	-	7,00
5ª Completo Fundamental	-	1,00	6,00	2,00	-	9,00
6ª a 9ª Fundamental	83,00	22,00	306,00	290,00	1,00	702,00
Fundamental Completo	24,00	3,00	59,00	55,00	2,00	143,00
Médio Incompleto	58,00	18,00	194,00	218,00	2,00	490,00
Médio Completo	15,00	3,00	42,00	42,00	1,00	103,00
Superior Incompleto	-	-	2,00	3,00	-	5,00
Superior Completo						-
TOTAL	180,00	47,00	611,00	615,00	6,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	5,00	1,00	3,00	14,00	1,00	24,00
5ª Completo Fundamental	1,00	-	2,00	10,00	3,00	16,00
6ª a 9ª Fundamental	53,00	23,00	165,00	418,00	6,00	665,00
Fundamental Completo	24,00	2,00	54,00	76,00	2,00	158,00
Médio Incompleto	51,00	20,00	136,00	339,00	1,00	547,00
Médio Completo	15,00	8,00	27,00	31,00	-	81,00
Superior Incompleto	-	-	2,00	1,00	-	3,00
Superior Completo	-	-	-	3,00	-	3,00
TOTAL	149,00	54,00	389,00	892,00	13,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Quando comparado a tabela da escolaridade da região Sudeste, pode ser observado que a maior concentração dos jovens se dá em relação ao setor de serviços onde jovens com a faixa etária a 14 anos com escolaridade do ensino Fundamental tem a participação de 306 pessoas atuando na área de comércio no ano de 2017 e 290 no setor de serviços em comparação ao ano de 2007 onde obteve 165 pessoa atuando no setor de comércio e 418 no setor de serviços, pode ser observado no período de 2007 o setor de serviços com jovens na faixa etária até 14 anos possui uma significativo crescimento de jovens no setor de serviços no período, quando comparado aos grandes setores, isso pode ser observado por ser o setor com menor renda e maior contratação, em comparação a renda no período de 2007 o setor de comércio com salaria de até 1 salário mínimo obteve a contratação

de 161 jovens em comparação ao setor de serviços que teve 524, porém quando observado a região da Indústria o setor possui uma contratação significativa com a renda de até um salário mínimo obteve a contratação de 69 pessoas no setor da indústria no período de 2017 em comparação ao ano de 2007 que obteve 79, pois a população jovem a procura do primeiro emprego, que ainda está no ensino médio, e ganha uma renda baixa para a função exercida

Tabela 9 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	5.865,00	1.387,00	9.132,00	15.915,00	186,00	32.485,00
0,51 a 1,00	8.188,00	1.164,00	23.269,00	36.080,00	580,00	69.281,00
1,01 a 1,50	5.000,00	256,00	16.435,00	10.950,00	1.220,00	33.861,00
1,51 a 2,00	1.158,00	70,00	1.959,00	1.068,00	200,00	4.455,00
2,01 a 3,00	101,00	13,00	190,00	202,00	26,00	532,00
3,01 a 4,00	6,00	2,00	15,00	49,00	-	72,00
4,01 a 5,00	-	-	2,00	25,00	1,00	28,00
5,01 a 7,00	1,00	-	2,00	11,00	-	14,00
7,01 a 10,00	-	-	-	4,00	-	4,00
10,01 a 15,00	1,00	-	-	6,00	-	7,00
15,01 a 20,00	-	-	-	5,00	-	5,00
TOTAL	20.320,00	2.892,00	51.004,00	64.315,00	2.213,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	2.456,00	625,00	3.220,00	6.931,00	147,00	13.379,00
0,51 a 1,00	7.938,00	686,00	13.884,00	46.773,00	1.544,00	70.825,00
1,01 a 1,50	16.829,00	563,00	37.639,00	24.803,00	5.038,00	84.872,00
1,51 a 2,00	5.972,00	286,00	9.481,00	3.446,00	620,00	19.805,00
2,01 a 3,00	855,00	57,00	1.145,00	612,00	86,00	2.755,00
3,01 a 4,00	99,00	6,00	107,00	117,00	10,00	339,00
4,01 a 5,00	19,00	2,00	39,00	33,00	-	93,00
5,01 a 7,00	12,00	1,00	14,00	19,00	-	46,00
7,01 a 10,00	3,00	-	8,00	12,00	-	23,00
10,01 a 15,00	1,00	-	1,00	17,00	-	19,00
15,01 a 20,00	-	-	1,00	5,00	-	6,00
TOTAL	34.184,00	2.226,00	65.539,00	82.768,00	7.445,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 10 - Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

	2017					TOTAL
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	1,00	-	13,00	8,00	5,00	27,00
Até 5ª Incompleto	31,00	4,00	86,00	51,00	49,00	221,00
5ª Completo Fundamental	75,00	9,00	294,00	206,00	103,00	687,00
6ª a 9ª Fundamental	898,00	166,00	3.040,00	3.098,00	217,00	7.419,00
Fundamental Completo	1.488,00	178,00	2.408,00	2.672,00	389,00	7.135,00
Médio Incompleto	14.507,00	2.134,00	34.225,00	49.981,00	985,00	101.832,00
Médio Completo	3.259,00	380,00	10.733,00	8.113,00	467,00	22.952,00
Superior Incompleto	95,00	25,00	230,00	287,00	2,00	639,00
Superior Completo						-
Mestrado						-
TOTAL	20.354,00	2.896,00	51.029,00	64.416,00	2.217,00	
	2007					TOTAL
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	32,00	6,00	36,00	24,00	29,00	127,00
Até 5ª Incompleto	144,00	25,00	240,00	373,00	605,00	1.387,00
5ª Completo Fundamental	524,00	62,00	823,00	556,00	1.244,00	3.209,00
6ª a 9ª Fundamental	3.217,00	323,00	4.679,00	7.062,00	1.722,00	17.003,00
Fundamental Completo	6.173,00	302,00	10.355,00	6.995,00	1.514,00	25.339,00
Médio Incompleto	18.689,00	1.275,00	34.358,00	59.272,00	1.767,00	115.361,00
Médio Completo	5.272,00	231,00	14.757,00	8.266,00	563,00	29.089,00
Superior Incompleto	104,00	8,00	272,00	278,00	9,00	671,00
Superior Completo	73,00	2,00	87,00	569,00	6,00	737,00
Mestrado	1,00	-	4,00	5,00	-	10,00
TOTAL	34.229,00	2.234,00	65.611,00	83.400,00	7.459,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Analisando a região sudeste os jovens com idade entre 15 a 17 anos o setor de comércio é o que mais emprega jovens, com a faixa etária de até um salário mínimo e meio, o que pode ser observado é que o setor de indústria possui um nível considera para os jovens nessa idade, a região sudeste como por exemplo o estado de são Paulo, é o Estado onde a indústria prevalece, para os jovens nessa idade, os jovens que ingressão nas empresa como menor aprendiz pode ser explicado no setor de indústria;

A escolaridade acaba sendo um nível maior no ensino médio completo, quando comparado ao setor de serviços, onde os jovens possuem uma quantidade de 59.272,00 jovens no setor de serviço com a escolaridade de ensino médio completo concluída, quando comparado a indústria com 18.689,00 jovens;

Tabela 11 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

2017						
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	5.103,00	1.224,00	4.167,00	12.560,00	384,00	23.438,00
0,51 a 1,00	25.357,00	5.541,00	45.733,00	137.657,00	6.975,00	221.263,00
1,01 a 1,50	195.025,00	37.497,00	586.443,00	642.780,00	41.486,00	1.503.231,00
1,51 a 2,00	151.553,00	39.375,00	302.006,00	298.076,00	18.231,00	809.241,00
2,01 a 3,00	82.189,00	17.873,00	84.488,00	150.755,00	8.048,00	343.353,00
3,01 a 4,00	17.545,00	3.156,00	13.614,00	46.456,00	1.166,00	81.937,00
4,01 a 5,00	5.488,00	646,00	3.987,00	16.360,00	237,00	26.718,00
5,01 a 7,00	3.053,00	281,00	2.074,00	9.319,00	77,00	14.804,00
7,01 a 10,00	742,00	93,00	576,00	3.071,00	31,00	4.513,00
10,01 a 15,00	189,00	22,00	165,00	848,00	7,00	1.231,00
15,01 a 20,00	43,00	4,00	28,00	219,00	1,00	295,00
TOTAL	486.287,00	105.712,00	1.043.281,00	1.318.101,00	76.643,00	
2007						
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.241,00	523,00	1.090,00	7.319,00	593,00	10.766,00
0,51 a 1,00	21.354,00	5.174,00	34.092,00	91.278,00	13.657,00	165.555,00
1,01 a 1,50	234.034,00	41.601,00	485.130,00	566.220,00	56.887,00	1.383.872,00
1,51 a 2,00	231.164,00	45.267,00	353.453,00	350.058,00	22.287,00	1.002.229,00
2,01 a 3,00	193.834,00	33.271,00	136.457,00	238.807,00	12.876,00	615.245,00
3,01 a 4,00	62.251,00	8.423,00	27.495,00	90.258,00	3.141,00	191.568,00
4,01 a 5,00	26.556,00	2.548,00	9.954,00	40.134,00	711,00	79.903,00
5,01 a 7,00	20.053,00	1.685,00	7.472,00	29.841,00	240,00	59.291,00
7,01 a 10,00	9.740,00	671,00	2.625,00	13.959,00	62,00	27.057,00
10,01 a 15,00	3.010,00	195,00	777,00	4.495,00	17,00	8.494,00
15,01 a 20,00	444,00	20,00	131,00	991,00	9,00	1.595,00
TOTAL	803.681,00	139.378,00	1.058.676,00	1.433.360,00	110.480,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 12- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Sudeste (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	331,00	173,00	233,00	569,00	664,00	1.970,00
Até 5ª Incompleto	2.665,00	3.061,00	2.446,00	4.969,00	5.836,00	18.977,00
5ª Completo Fundamental	3.707,00	2.565,00	5.877,00	7.188,00	6.902,00	26.239,00
6ª a 9ª Fundamental	16.675,00	7.189,00	19.720,00	20.597,00	9.141,00	73.322,00
Fundamental Completo	37.700,00	15.346,00	66.546,00	74.630,00	13.031,00	207.253,00
Médio Incompleto	63.776,00	13.055,00	128.353,00	118.808,00	10.521,00	334.513,00
Médio Completo	313.735,00	57.343,00	749.794,00	842.766,00	28.439,00	1.992.077,00
Superior Incompleto	28.590,00	5.116,00	46.587,00	129.237,00	1.452,00	210.982,00
Superior Completo	20.395,00	2.745,00	27.055,00	124.369,00	936,00	175.500,00
Mestrado	72,00	22,00	112,00	463,00	7,00	676,00
Doutorado	39,00	2,00	30,00	114,00	6,00	191,00
TOTAL	487.685,00	106.617,00	1.046.753,00	1.323.710,00	76.935,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	1.211,00	639,00	567,00	1.324,00	1.653,00	5.394,00
Até 5ª Incompleto	9.109,00	8.521,00	5.384,00	12.341,00	13.404,00	48.759,00
5ª Completo Fundamental	20.548,00	14.942,00	19.199,00	25.622,00	20.416,00	100.727,00
6ª a 9ª Fundamental	59.419,00	24.930,00	49.158,00	56.682,00	22.351,00	212.540,00
Fundamental Completo	118.805,00	29.966,00	146.383,00	141.791,00	19.810,00	456.755,00
Médio Incompleto	123.757,00	15.310,00	161.274,00	142.238,00	12.190,00	454.769,00
Médio Completo	418.506,00	40.470,00	615.859,00	805.124,00	19.106,00	1.899.065,00
Superior Incompleto	35.640,00	3.637,00	45.119,00	150.353,00	1.482,00	236.231,00
Superior Completo	18.553,00	1.855,00	17.751,00	107.691,00	804,00	146.654,00
Mestrado	103,00	15,00	147,00	363,00	15,00	643,00
Doutorado	52,00	4,00	30,00	67,00	4,00	157,00
TOTAL	805.703,00	140.289,00	1.060.871,00	1.443.596,00	111.235,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Observando os jovens com idade até 24 anos pode ser analisado que em comparação a escolaridade a maior concentração dos jovens está no setor de comércio com o ensino médio completo, o setor de comércio e serviços é o setor de maior contratação pois para os jovens com pouca escolaridade esses serviços dispõem de vagas com menor salários e mais chances de conseguir emprego, outro setor que se destaca na região sudeste é o setor de Indústria, onde no período de 2017 a faixa salarial de um salário mínimo a dois salários mínimos é de 195.025 em comparação ao ano de 2017 o setor de comércio com jovens com escolaridade ensino médio completo obteve 749.794. Jovens empregados, e no setor de serviços 842.766;

Em comparação ao ano de 2007 no setor de comércio os jovens com ensino médio completo 615.859 jovens empregados e no setor de serviços 805.124.

A maior renda dos jovens na faixa etária até 24 anos está entre 1 salário e meio a dois salários onde a maior concentração dos jovens está em foco nos setores de

comércio com 586.443 e serviços 642.780, em comparação a 2007 onde o setor de comércio possui 485.130e serviços 566.220.

### 3.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

Tabela 13 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Centro-oeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	36,00	13,00	83,00	224,00	-	356,00
0,51 a 1,00	36,00	9,00	66,00	75,00	3,00	189,00
1,01 a 1,50	-	-	4,00	3,00	1,00	8,00
TOTAL	72,00	22,00	153,00	302,00	4,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	15,00	2,00	54,00	99,00	4,00	174,00
0,51 a 1,00	15,00	5,00	67,00	99,00	-	186,00
1,01 a 1,50	4,00	1,00	10,00	4,00	-	19,00
TOTAL	34,00	8,00	131,00	202,00	4,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 14- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Centro-Oeste (2007-2017)

	2017					TOTAL
	ESCOLARIDADE 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Até 5ª Incompleto	-	-	4,00	1,00	-	5,00
5ª Completo Fundamental	-	-	2,00	-	-	2,00
6ª a 9ª Fundamental	41,00	15,00	64,00	202,00	1,00	323,00
Fundamental Completo	6,00	1,00	9,00	14,00	2,00	32,00
Médio Incompleto	12,00	5,00	57,00	73,00	1,00	148,00
Médio Completo	13,00	1,00	17,00	11,00	-	42,00
Superior Incompleto	-	-	-	1,00	-	1,00
						-
TOTAL	72,00	22,00	153,00	302,00	4,00	
	2007					TOTAL
	ESCOLARIDADE 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Até 5ª Incompleto	1,00	-	1,00	-	-	2,00
5ª Completo Fundamental	-	-	2,00	-	-	2,00
6ª a 9ª Fundamental	14,00	4,00	48,00	119,00	-	185,00
Fundamental Completo	5,00	2,00	17,00	14,00	2,00	40,00
Médio Incompleto	12,00	2,00	52,00	66,00	2,00	134,00
Médio Completo	4,00	-	11,00	3,00	-	18,00
Superior Incompleto	-	-	-	1,00	-	1,00
Superior Completo	-	-	-	2,00	-	2,00
TOTAL	36,00	8,00	131,00	205,00	4,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Analisando a tabela da escolaridade da região Centro-Oeste, pode ser observado que a maior concentração dos jovens se dá em relação ao setor de serviços onde jovens com a faixa etária a 14 anos com escolaridade do ensino Fundamental tem a participação de 202 pessoas atuando na área de serviços no ano de 2017 e 64 no setor de comércio em comparação ao ano de 2007 onde obteve 119 pessoas atuando no setor de serviço e 48 no setor de comércio, quando comparado aos grandes setores, isso pode ser observado por ser o setor com menor renda e maior contratação, em comparação a renda no período de 2007 o setor de comércio com salaria de até 1 salário mínimo obteve a contratação de 66 jovens em comparação ao setor de serviços que teve 75.

Tabela 15 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Centro-oeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.175,00	302,00	2.826,00	9.155,00	138,00	13.596,00
0,51 a 1,00	1.338,00	233,00	4.255,00	7.134,00	266,00	13.226,00
1,01 a 1,50	726,00	74,00	4.205,00	2.446,00	316,00	7.767,00
1,51 a 2,00	22,00	7,00	233,00	133,00	68,00	463,00
2,01 a 3,00	3,00	2,00	23,00	22,00	16,00	66,00
3,01 a 4,00	2,00	-	1,00	2,00	2,00	7,00
4,01 a 5,00	-	-	-	3,00	-	3,00
5,01 a 7,00	1,00	-	-	-	-	1,00
7,01 a 10,00	-	-	-	1,00	-	1,00
15,01 a 20,00	-	-	-	1,00	-	1,00
TOTAL	3.267,00	618,00	11.543,00	18.897,00	806,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	259,00	63,00	654,00	3.295,00	43,00	62.878,00
0,51 a 1,00	1.225,00	197,00	3.786,00	7.780,00	303,00	58.564,00
1,01 a 1,50	1.884,00	130,00	6.470,00	3.402,00	656,00	45.273,00
1,51 a 2,00	134,00	15,00	515,00	173,00	180,00	32.731,00
2,01 a 3,00	27,00	3,00	110,00	52,00	36,00	31.714,00
3,01 a 4,00	8,00	1,00	9,00	11,00	4,00	31.486,00
4,01 a 5,00	-	-	6,00	1,00	-	31.453,00
5,01 a 7,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-	31.446,00
7,01 a 10,00	2,00	-	-	-	-	31.442,00
15,01 a 20,00	-	-	1,00	-	-	31.440,00
TOTAL	3.540,00	410,00	11.552,00	14.715,00	1.222,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 16- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Centro-Oeste (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	1,00	-	4,00	1,00	2,00	8,00
Até 5ª Incompleto	4,00	4,00	41,00	22,00	22,00	93,00
5ª Completo Fundamental	10,00	4,00	72,00	34,00	18,00	138,00
6ª a 9ª Fundamental	235,00	64,00	780,00	2.500,00	96,00	3.675,00
Fundamental Completo	133,00	26,00	529,00	631,00	85,00	1.404,00
Médio Incompleto	1.842,00	426,00	6.981,00	13.876,00	431,00	23.556,00
Médio Completo	1.025,00	92,00	3.059,00	1.724,00	145,00	6.045,00
Superior Incompleto	20,00	3,00	85,00	134,00	7,00	249,00
Superior Completo						-
Doutorado						-
TOTAL	3.270,00	619,00	11.551,00	18.922,00	806,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	10,00	-	6,00	6,00	7,00	29,00
Até 5ª Incompleto	35,00	8,00	68,00	60,00	99,00	270,00
5ª Completo Fundamental	69,00	10,00	108,00	61,00	135,00	383,00
6ª a 9ª Fundamental	420,00	59,00	1.041,00	2.320,00	323,00	4.163,00
Fundamental Completo	576,00	55,00	1.549,00	1.005,00	235,00	3.420,00
Médio Incompleto	1.783,00	224,00	6.026,00	9.588,00	306,00	17.927,00
Médio Completo	612,00	52,00	2.663,00	1.555,00	113,00	4.995,00
Superior Incompleto	21,00	1,00	74,00	101,00	5,00	202,00
Superior Completo	10,00	1,00	21,00	37,00	-	69,00
Doutorado	5,00	-	-	-	-	5,00
TOTAL	3.541,00	410,00	11.556,00	14.733,00	1.223,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Em análise a região Centro-Oeste, o setor de maior empregabilidade é o setor de serviços, para os jovens com idade entre 15 a 17 anos o setor emprega 7.134,00 com salário de até um salário mínimo no período 2017 quando comparado ao período 2007 o setor empregou 7.780,00;

O setor de comércio outro grande setor com uma quantidade grande de jovens empregados nesta faixa etária, no ano de 2017 empregou 4.255,00 jovens e no ano de 2007 empregou 3.786,00;

Na educação os jovens com ensino médio completo empregaram 13.876,00 no setor de serviços no período 2017 em comparação ao ano de 2007 com 1.555,00;

No setor de comércio os jovens com o ensino médio completo no setor de serviços era de 3.059,00 e no período 2007 era de 2.663,00;

Tabela 17 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Centro-oeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	892,00	210,00	917,00	2.800,00	99,00	4.918,00
0,51 a 1,00	5.474,00	1.275,00	12.291,00	68.303,00	2.098,00	89.441,00
1,01 a 1,50	46.730,00	9.314,00	121.921,00	120.266,00	12.453,00	310.684,00
1,51 a 2,00	24.504,00	4.120,00	39.568,00	72.427,00	11.348,00	151.967,00
2,01 a 3,00	11.405,00	2.326,00	13.901,00	41.064,00	8.168,00	76.864,00
3,01 a 4,00	2.226,00	430,00	2.391,00	15.194,00	1.445,00	21.686,00
4,01 a 5,00	589,00	115,00	700,00	6.812,00	290,00	8.506,00
5,01 a 7,00	270,00	53,00	469,00	3.071,00	105,00	3.968,00
7,01 a 10,00	58,00	14,00	93,00	1.819,00	17,00	2.001,00
10,01 a 15,00	7,00	3,00	19,00	1.069,00	4,00	1.102,00
15,01 a 20,00	-	-	8,00	45,00	1,00	54,00
TOTAL	92.155,00	17.860,00	192.278,00	332.870,00	36.028,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	153,00	49,00	203,00	1.034,00	85,00	1.524,00
0,51 a 1,00	5.110,00	1.193,00	15.418,00	14.524,00	3.061,00	39.306,00
1,01 a 1,50	50.837,00	10.620,00	98.394,00	90.887,00	12.538,00	263.276,00
1,51 a 2,00	25.246,00	4.709,00	34.547,00	36.953,00	9.469,00	110.924,00
2,01 a 3,00	14.051,00	3.088,00	14.344,00	44.773,00	6.828,00	83.084,00
3,01 a 4,00	3.003,00	625,00	3.566,00	18.604,00	1.358,00	27.156,00
4,01 a 5,00	1.010,00	197,00	1.307,00	5.273,00	254,00	8.041,00
5,01 a 7,00	750,00	131,00	774,00	9.187,00	165,00	11.007,00
7,01 a 10,00	368,00	61,00	294,00	2.793,00	46,00	3.562,00
10,01 a 15,00	77,00	15,00	58,00	3.285,00	6,00	3.441,00
15,01 a 20,00	10,00	-	14,00	406,00	2,00	432,00
TOTAL	100.615,00	20.688,00	168.919,00	227.719,00	33.812,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 18- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Centro-Oeste (2007-2017)

	2017					TOTAL
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Analfabeto	156,00	48,00	47,00	123,00	110,00	484,00
Até 5ª Incompleto	1.710,00	587,00	609,00	1.496,00	1.527,00	5.929,00
5ª Completo Fundamental	1.161,00	439,00	1.069,00	959,00	1.337,00	4.965,00
6ª a 9ª Fundamental	6.249,00	1.403,00	4.131,00	4.243,00	5.090,00	21.116,00
Fundamental Completo	6.677,00	2.099,00	9.865,00	106.683,00	4.947,00	130.271,00
Médio Incompleto	15.466,00	2.363,00	27.769,00	20.522,00	6.501,00	72.621,00
Médio Completo	53.958,00	9.676,00	134.229,00	152.115,00	14.768,00	364.746,00
Superior Incompleto	4.272,00	855,00	10.546,00	23.630,00	1.099,00	40.402,00
Superior Completo	2.858,00	553,00	4.572,00	23.945,00	743,00	32.671,00
Mestrado	10,00	6,00	18,00	80,00	9,00	123,00
Doutorado	5,00	1,00	-	6,00	1,00	13,00
TOTAL	92.522,00	18.030,00	192.855,00	333.802,00	36.132,00	
	2007					TOTAL
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Analfabeto	308,00	93,00	104,00	704,00	303,00	1.512,00
Até 5ª Incompleto	2.795,00	1.663,00	1.022,00	2.888,00	3.428,00	11.796,00
5ª Completo Fundamental	5.639,00	2.481,00	2.292,00	2.939,00	4.257,00	17.608,00
6ª a 9ª Fundamental	14.037,00	3.776,00	9.206,00	9.668,00	8.366,00	45.053,00
Fundamental Completo	15.878,00	4.023,00	20.622,00	45.545,00	6.032,00	92.100,00
Médio Incompleto	21.446,00	2.576,00	33.561,00	24.328,00	4.455,00	86.366,00
Médio Completo	35.191,00	5.209,00	91.313,00	103.464,00	6.010,00	241.187,00
Superior Incompleto	3.727,00	577,00	8.332,00	22.031,00	730,00	35.397,00
Superior Completo	1.853,00	339,00	2.760,00	17.307,00	388,00	22.647,00
Mestrado	17,00	5,00	14,00	45,00	5,00	86,00
Doutorado	5,00	1,00	7,00	7,00	1,00	21,00
TOTAL	100.896,00	20.743,00	169.233,00	228.926,00	33.975,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Observando os jovens com idade até 24 anos pode ser observado que em comparação a escolaridade a maior concentração dos jovens está no setor de comércio com o ensino médio completo, o setor de comércio e serviços é setor de maior contratação pois para os jovens com pouca escolaridade esses serviços dispõem de vagas com menor salários e mais chances de conseguir emprego, outro setor que se destaca na região sudeste é o setor de Indústria, onde no período de 2017 a faixa salarial de um salário mínimo a dois salários mínimos é de 46.730 em comparação ao ano de 2017 o setor de comércio com jovens com escolaridade

ensino médio completo obteve 134.229. Jovens empregados, e no setor de serviços 152.115;

Em comparação ao ano de 2007 no setor de comércio os jovens com ensino médio completo 33.561 jovens empregados e no setor de serviços 24.328.

A maior renda dos jovens na faixa etária até 24 anos está entre 1 salário e meio a dois salários onde a maior concentração dos jovens está em foco nos setores de comércio com 121.921 e serviços 120.266, em comparação a 2007 onde o setor de comércio possui 98.394 e serviços 90.887.

Vale ressaltar que no período de 2007 a região Centro-Oeste teve um uma quantidade de jovens com renda de até um salário mínimo e meio, expressivo no setor da Indústria com 50.837 comprando ao período de 2017 onde a quantidade de jovens com a faixa etária até 24 anos no setor da indústria foi de 46.730.

### 3.4 REGIÃO NORTE

Tabela 19 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	15,00	2,00	53,00	39,00	1,00	110,00
0,51 a 1,00	17,00	4,00	47,00	20,00	-	88,00
1,01 a 1,50	1,00	-	4,00	6,00	-	11,00
TOTAL	33,00	6,00	104,00	65,00	1,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	20,00	-	23,00	11,00	-	54,00
0,51 a 1,00	11,00	1,00	17,00	10,00	1,00	40,00
1,01 a 1,50	3,00	2,00	5,00	6,00	-	16,00
TOTAL	34,00	3,00	45,00	27,00	1,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 20- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

2017						
ESCOLARIDADE 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	-	-	-	1,00	-	2.661,00
5ª Completo Fundamental	1,00	-	-	1,00	-	2.660,00
6ª a 9ª Fundamental	18,00	1,00	66,00	44,00	1,00	2.658,00
Fundamental Completo	1,00	-	8,00	1,00	-	2.528,00
Médio Incompleto	9,00	3,00	21,00	10,00	-	2.518,00
Médio Completo	5,00	3,00	9,00	9,00	1,00	2.475,00
Superior Incompleto						2.448,00
Superior Completo						2.448,00
TOTAL	34,00	7,00	104,00	66,00	2,00	
2007						
ESCOLARIDADE 10 A 14						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 5ª Incompleto	1,00	-	-	-	-	1,00
5ª Completo Fundamental	1,00	-	1,00	-	-	2,00
6ª a 9ª Fundamental	15,00	1,00	24,00	12,00	1,00	53,00
Fundamental Completo	4,00	1,00	6,00	5,00	-	16,00
Médio Incompleto	12,00	1,00	8,00	9,00	-	30,00
Médio Completo	1,00	-	6,00	2,00	-	9,00
Superior Incompleto	-	-	1,00	-	-	1,00
Superior Completo	-	-	-	2,00	-	2,00
TOTAL	34,00	3,00	46,00	30,00	1,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Analisando a tabela da escolaridade da região Norte, pode ser observado que a maior concentração dos jovens se dá em relação ao setor de comércio onde jovens com a faixa etária a 14 anos com escolaridade do ensino Fundamental tem a participação de 66 pessoas atuando na área de comércio no ano de 2017 e 44 no setor de serviços em comparação ao ano de 2007 onde obteve 24 pessoas atuando no setor de comércio e 48 no setor de comércio 12 jovens atuando no setor de serviços, quando comparado aos grandes setores, isso pode ser observado por ser o setor com menor renda e maior contratação, em comparação a renda no período de 2007 o setor de comércio com salário de até 1 salário mínimo obteve a contratação de 47 jovens em comparação ao setor de serviços que teve 20. Quando

observado o período de 2007 onde o setor de comércio obteve 17 jovens empregados com a renda de até um salário mínimo.

Tabela 21 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 15 A 17						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.099,00	277,00	2.073,00	2.132,00	67,00	5.648,00
0,51 a 1,00	653,00	105,00	1.956,00	1.315,00	71,00	4.100,00
1,01 a 1,50	159,00	20,00	758,00	382,00	31,00	1.350,00
1,51 a 2,00	5,00	1,00	39,00	22,00	5,00	72,00
2,01 a 3,00	4,00	-	11,00	3,00	2,00	20,00
3,01 a 4,00	-	-	1,00	1,00	-	2,00
4,01 a 5,00	-	-	2,00	-	-	2,00
5,01 a 7,00	-	-	-	-	-	-
7,01 a 10,00	-	-	-	-	-	-
15,01 a 20,00	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.920,00	403,00	4.840,00	3.855,00	176,00	
2007						
FAIXA ETÁRIA 15 A 17						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	476,00	37,00	791,00	482,00	7,00	1.793,00
0,51 a 1,00	718,00	36,00	1.180,00	1.053,00	121,00	3.108,00
1,01 a 1,50	619,00	52,00	2.006,00	674,00	129,00	3.480,00
1,51 a 2,00	40,00	7,00	155,00	44,00	11,00	257,00
2,01 a 3,00	11,00	1,00	30,00	20,00	3,00	65,00
3,01 a 4,00	-	-	4,00	10,00	-	14,00
4,01 a 5,00	-	-	2,00	3,00	-	5,00
5,01 a 7,00	-	-	-	2,00	-	2,00
7,01 a 10,00	-	-	1,00	1,00	-	2,00
15,01 a 20,00	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.864,00	133,00	4.169,00	2.289,00	271,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 22- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	1,00	-	2,00	-	-	3,00
Até 5ª Incompleto	3,00	-	20,00	5,00	9,00	37,00
5ª Completo Fundamental	23,00	1,00	9,00	9,00	6,00	48,00
6ª a 9ª Fundamental	128,00	36,00	583,00	482,00	26,00	1.255,00
Fundamental Completo	65,00	23,00	113,00	106,00	14,00	321,00
Médio Incompleto	1.366,00	292,00	3.212,00	2.754,00	83,00	7.707,00
Médio Completo	328,00	52,00	885,00	472,00	38,00	1.775,00
Superior Incompleto	6,00	-	19,00	34,00	-	59,00
Superior Completo						-
Mestrado						-
TOTAL	1.920,00	404,00	4.843,00	3.862,00	176,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	3,00	-	4,00	2,00	2,00	11,00
Até 5ª Incompleto	25,00	6,00	38,00	25,00	32,00	126,00
5ª Completo Fundamental	32,00	4,00	60,00	22,00	59,00	177,00
6ª a 9ª Fundamental	242,00	21,00	531,00	288,00	63,00	1.145,00
Fundamental Completo	179,00	25,00	543,00	159,00	45,00	951,00
Médio Incompleto	1.133,00	49,00	1.932,00	1.461,00	45,00	4.620,00
Médio Completo	232,00	27,00	1.032,00	310,00	25,00	1.626,00
Superior Incompleto	16,00	1,00	27,00	10,00	-	54,00
Superior Completo	2,00	-	2,00	16,00	-	20,00
Mestrado	-	-	2,00	-	-	2,00
TOTAL	1.864,00	133,00	4.171,00	2.293,00	271,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Em análise ao estado Norte para os jovens com idade entre 15 a 17 anos o setor de comércio foi o setor de maior empregabilidade com faixa salarial de até um salário mínimo no ano de 2017 em comparação ao ano de 2007 onde o setor de comércio foi de 2.006,00;

Analisando a escolaridade o setor de comércio possui jovens com escolaridade no ensino médio incompleto no ano de 2017, 3.212,00 em comparação ao ano 2007 jovens com o ensino médio completo no setor de comércio empregaram 1.932,00;

A região Norte empregou mais jovens no setor de comércio e serviços com escolaridade médio incompleto, por ser uma região com menos investimentos em educação, uma região com empregabilidade maior no ramo de comércio e serviços, os jovens acabam entrando no mercado com salários menores e compatíveis com a formação escolar;

Tabela 23 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.682,00	619,00	1.584,00	2.822,00	368,00	7.075,00
0,51 a 1,00	3.848,00	838,00	8.927,00	15.941,00	2.263,00	31.817,00
1,01 a 1,50	24.522,00	7.503,00	84.436,00	62.419,00	6.761,00	185.641,00
1,51 a 2,00	11.006,00	2.801,00	18.816,00	16.574,00	3.177,00	52.374,00
2,01 a 3,00	4.052,00	1.668,00	5.582,00	11.105,00	1.115,00	23.522,00
3,01 a 4,00	743,00	253,00	1.131,00	3.183,00	97,00	5.407,00
4,01 a 5,00	248,00	57,00	327,00	1.351,00	40,00	2.023,00
5,01 a 7,00	133,00	32,00	261,00	1.075,00	13,00	1.514,00
7,01 a 10,00	41,00	15,00	51,00	315,00	2,00	424,00
10,01 a 15,00	13,00	6,00	28,00	123,00	-	170,00
15,01 a 20,00	-	8,00	7,00	24,00	-	39,00
TOTAL	46.288,00	13.800,00	121.150,00	114.932,00	13.836,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	534,00	29,00	440,00	756,00	16,00	622.950,00
0,51 a 1,00	3.365,00	768,00	11.031,00	12.063,00	3.134,00	621.175,00
1,01 a 1,50	30.388,00	9.034,00	68.777,00	51.015,00	6.213,00	590.814,00
1,51 a 2,00	16.627,00	3.555,00	16.096,00	18.626,00	2.304,00	425.387,00
2,01 a 3,00	10.037,00	2.753,00	6.477,00	15.213,00	726,00	368.179,00
3,01 a 4,00	2.729,00	744,00	1.533,00	5.237,00	89,00	332.973,00
4,01 a 5,00	1.227,00	240,00	500,00	3.093,00	23,00	322.641,00
5,01 a 7,00	972,00	151,00	280,00	2.541,00	11,00	317.558,00
7,01 a 10,00	313,00	89,00	86,00	977,00	3,00	313.603,00
10,01 a 15,00	96,00	31,00	36,00	354,00	3,00	312.135,00
15,01 a 20,00	16,00	11,00	17,00	96,00	-	311.615,00
TOTAL	66.304,00	17.405,00	105.273,00	109.971,00	12.522,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 24- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Norte (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	89,00	29,00	37,00	81,00	106,00	342,00
Até 5ª Incompleto	647,00	311,00	489,00	776,00	1.197,00	3.420,00
5ª Completo Fundamental	638,00	241,00	486,00	532,00	761,00	2.658,00
6ª a 9ª Fundamental	2.314,00	1.023,00	2.199,00	1.785,00	1.926,00	9.247,00
Fundamental Completo	2.962,00	1.684,00	5.522,00	9.006,00	1.821,00	20.995,00
Médio Incompleto	6.500,00	1.771,00	13.361,00	8.131,00	2.194,00	31.957,00
Médio Completo	30.756,00	8.140,00	92.351,00	74.103,00	5.572,00	210.922,00
Superior Incompleto	1.568,00	460,00	4.902,00	9.220,00	188,00	16.338,00
Superior Completo	986,00	254,00	2.096,00	11.584,00	109,00	15.029,00
Mestrado	2,00	1,00	16,00	212,00	2,00	233,00
Doutorado	2,00	-	1,00	7,00	-	10,00
TOTAL	46.464,00	13.914,00	121.460,00	115.437,00	13.876,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	236,00	72,00	95,00	160,00	250,00	813,00
Até 5ª Incompleto	3.429,00	1.184,00	1.234,00	1.980,00	2.852,00	10.679,00
5ª Completo Fundamental	3.086,00	1.669,00	1.619,00	2.246,00	2.165,00	10.785,00
6ª a 9ª Fundamental	7.764,00	3.129,00	6.353,00	5.474,00	2.794,00	25.514,00
Fundamental Completo	7.347,00	3.529,00	10.728,00	12.345,00	1.945,00	35.894,00
Médio Incompleto	8.651,00	2.195,00	17.400,00	10.713,00	976,00	39.935,00
Médio Completo	33.322,00	5.163,00	63.471,00	62.436,00	1.438,00	165.830,00
Superior Incompleto	1.900,00	336,00	3.642,00	7.937,00	89,00	13.904,00
Superior Completo	721,00	158,00	877,00	7.065,00	38,00	8.859,00
Mestrado	7,00	1,00	13,00	25,00	-	46,00
Doutorado	2,00	-	2,00	1,00	-	5,00
TOTAL	66.465,00	17.436,00	105.434,00	110.382,00	12.547,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Observando os jovens com idade até 24 anos pode ser observado que em comparação a escolaridade a maior concentração dos jovens está no setor de comércio com o ensino médio completo, o setor de comércio e serviços é setor de maior contratação pois para os jovens com pouca escolaridade esses serviços dispõem de vagas com menor salários e mais chances de conseguir emprego, outro setor que se destaca na região sudeste é o setor de Industria, onde no período de 2017 a faixa salarial de um salário mínimo a dois salários mínimos é de 30.388 em

comparação ao ano de 2017 o setor de comércio com jovens com escolaridade ensino médio completo obteve 92.351 em comparação ao setor de serviços 74.103; Avaliando o ano de 2007 no setor de comércio os jovens com ensino médio completo 17.400 jovens empregados e no setor de serviços 10.713.

A maior renda dos jovens na faixa etária até 24 anos está entre 1 salário e meio a dois salários onde a maior concentração dos jovens está em foco nos setores de comércio com 84.436 e serviços 62.419, em comparação a 2007 onde o setor de comércio possui 68.777 e serviços 51.015.

A região norte possui também uma forte empregabilidade no setor de Indústria e agropecuária, onde no período de 2017 o setor agropecuário obteve a empregabilidade dos jovens até dois salários mínimos 3.177 e a indústria até um salário mínimo e meio 24.522.

### 3.5 REGIÃO NORDESTE.

Tabela 25 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	10,00	11,00	55,00	40,00	4,00	120,00
0,51 a 1,00	11,00	4,00	36,00	28,00	3,00	82,00
1,01 a 1,50	2,00	1,00	4,00	7,00	-	14,00
TOTAL	23,00	16,00	95,00	75,00	7,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 10 A 14					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	11,00	3,00	31,00	27,00	-	72,00
0,51 a 1,00	6,00	2,00	67,00	24,00	2,00	101,00
1,01 a 1,50	2,00	-	6,00	2,00	1,00	11,00
TOTAL	19,00	5,00	104,00	53,00	3,00	

. Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 26- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

	2017				
	ESCOLARIDADE 10 A 14				
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Até 5ª Incompleto	-	-	2,00	1,00	-
5ª Completo Fundamental	10,00	7,00	35,00	32,00	5,00
6ª a 9ª Fundamental	2,00	2,00	4,00	4,00	-
Fundamental Completo	8,00	5,00	30,00	26,00	1,00
Médio Incompleto	3,00	2,00	24,00	13,00	1,00
Médio Completo					
TOTAL	23,00	16,00	95,00	76,00	7,00
	2007				
	ESCOLARIDADE 10 A 14				
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Até 5ª Incompleto	-	-	-	1,00	1,00
5ª Completo Fundamental	2,00	-	1,00	-	-
6ª a 9ª Fundamental	7,00	4,00	66,00	20,00	2,00
Fundamental Completo	5,00	-	9,00	9,00	-
Médio Incompleto	3,00	1,00	24,00	20,00	-
Médio Completo	2,00	1,00	6,00	5,00	-
TOTAL	19,00	6,00	106,00	55,00	3,00

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Analisando a tabela da escolaridade da região Nordeste, pode ser observado que a maior concentração dos jovens se dá em relação ao setor de comércio e serviços onde jovens com a faixa etária a 14 anos com escolaridade do ensino Fundamental tem a participação de 35 pessoas atuando na área de comércio no ano de 2017 e 32 no setor de serviços em comparação ao ano de 2007 onde obteve 24 pessoas atuando no setor de comércio e 66 no setor de comércio 20 jovens atuando no setor de serviços, quando comparado aos grandes setores, isso pode ser observado por ser o setor com menor renda e maior contratação, em comparação a renda no período de 2007 o setor de comércio com salaria de até 1 salário mínimo obteve a contratação de 36 no setor de comércio e no setor de serviços 28.

Tabela 27 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

	2017					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	782,00	331,00	3.302,00	2.659,00	117,00	7.191,00
0,51 a 1,00	630,00	163,00	2.745,00	2.665,00	100,00	6.303,00
1,01 a 1,50	284,00	31,00	1.143,00	769,00	53,00	2.280,00
1,51 a 2,00	8,00	2,00	21,00	55,00	2,00	88,00
2,01 a 3,00	1,00	1,00	2,00	29,00	-	33,00
3,01 a 4,00	1,00	1,00	-	4,00	-	6,00
4,01 a 5,00	-	-	-	1,00	-	1,00
5,01 a 7,00	-	-	-	1,00	-	1,00
7,01 a 10,00	-	-	-	1,00	-	1,00
15,01 a 20,00						-
TOTAL	1.706,00	529,00	7.213,00	6.184,00	272,00	
	2007					
	FAIXA ETÁRIA 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	487,00	97,00	1.038,00	1.001,00	11,00	2.634,00
0,51 a 1,00	1.176,00	94,00	2.801,00	3.006,00	213,00	7.290,00
1,01 a 1,50	1.100,00	81,00	2.733,00	1.283,00	332,00	5.529,00
1,51 a 2,00	42,00	8,00	75,00	88,00	19,00	232,00
2,01 a 3,00	6,00	3,00	19,00	33,00	4,00	65,00
3,01 a 4,00	4,00	-	3,00	9,00	1,00	17,00
4,01 a 5,00	-	-	3,00	5,00	-	8,00
5,01 a 7,00	-	-	3,00	5,00	-	8,00
7,01 a 10,00	-	1,00	1,00	5,00	-	7,00
15,01 a 20,00	-	-	-	2,00	-	2,00
TOTAL	2.815,00	284,00	6.676,00	5.437,00	580,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 28- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	2,00	-	-	3,00	-	5,00
Até 5ª Incompleto	5,00	1,00	16,00	31,00	7,00	60,00
5ª Completo Fundamental	5,00	2,00	30,00	19,00	10,00	66,00
6ª a 9ª Fundamental	125,00	48,00	579,00	710,00	49,00	1.511,00
Fundamental Completo	74,00	36,00	201,00	246,00	17,00	574,00
Médio Incompleto	1.089,00	325,00	4.682,00	3.961,00	111,00	10.168,00
Médio Completo	396,00	117,00	1.687,00	1.182,00	76,00	3.458,00
Superior Incompleto	20,00	5,00	29,00	66,00	2,00	122,00
Superior Completo						-
Mestrado						-
TOTAL	1.716,00	534,00	7.224,00	6.218,00	272,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 15 A 17					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	6,00	1,00	6,00	2,00	23,00	38,00
Até 5ª Incompleto	88,00	17,00	54,00	48,00	126,00	333,00
5ª Completo Fundamental	108,00	13,00	64,00	36,00	75,00	296,00
6ª a 9ª Fundamental	506,00	49,00	663,00	746,00	102,00	2.066,00
Fundamental Completo	383,00	29,00	682,00	465,00	63,00	1.622,00
Médio Incompleto	1.226,00	115,00	3.446,00	3.138,00	145,00	8.070,00
Médio Completo	492,00	57,00	1.727,00	929,00	46,00	3.251,00
Superior Incompleto	12,00	4,00	38,00	56,00	2,00	112,00
Superior Completo	3,00	-	8,00	46,00	1,00	58,00
Mestrado	-	-	-	1,00	-	1,00
TOTAL	2.824,00	285,00	6.688,00	5.467,00	583,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Em análise a região Nordeste o estado possui uma grande concentração de jovens no setor de comércio no período 2017 jovens com até um salário mínimo obteve 2.745,00 empregados no período, em comparação ao ano de 2007 que teve 2.801,00;

No ano de 2007 obteve também um aumento de jovens empregado no setor de indústria com até um salário mínimo 1.176,00 em comparação ao ano de 2017 que teve 630,00 jovens;

Em análise a escolaridade o que chama a atenção assim como a região norte é os jovens empregados no principalmente no setor de comércio e serviços com escolaridade médio incompleto no ano de 2017 obteve 1.089,00 jovens e no ano de 2007 1.226,00

Tabela 29 - Média Salarial até um Salário Mínimo (SM), por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

2017						
FAIXA ETÁRIA 18 A 24						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	8.206,00	1.930,00	7.672,00	12.152,00	730,00	30.690,00
0,51 a 1,00	21.880,00	4.139,00	34.400,00	71.475,00	6.161,00	138.055,00
1,01 a 1,50	106.601,00	22.928,00	240.900,00	248.477,00	21.890,00	640.796,00
1,51 a 2,00	18.908,00	6.268,00	26.930,00	40.854,00	3.382,00	96.342,00
2,01 a 3,00	6.749,00	2.939,00	8.508,00	20.622,00	1.402,00	40.220,00
3,01 a 4,00	1.525,00	500,00	1.661,00	6.956,00	185,00	10.827,00
4,01 a 5,00	479,00	113,00	630,00	2.532,00	47,00	3.801,00
5,01 a 7,00	363,00	75,00	264,00	1.421,00	33,00	2.156,00
7,01 a 10,00	156,00	26,00	54,00	550,00	5,00	791,00
10,01 a 15,00	55,00	5,00	26,00	322,00	7,00	415,00
15,01 a 20,00	3,00	2,00	3,00	75,00	-	83,00
TOTAL	164.925,00	38.925,00	321.048,00	405.436,00	33.842,00	
2007						
FAIXA ETÁRIA 18 A 24						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Até 0,50	1.257,00	282,00	1.196,00	4.557,00	165,00	7.457,00
0,51 a 1,00	27.911,00	4.124,00	40.342,00	65.498,00	10.644,00	148.519,00
1,01 a 1,50	142.687,00	27.503,00	208.509,00	189.474,00	27.230,00	595.403,00
1,51 a 2,00	28.836,00	7.317,00	24.485,00	41.392,00	4.565,00	106.595,00
2,01 a 3,00	12.317,00	3.611,00	9.557,00	27.854,00	1.916,00	55.255,00
3,01 a 4,00	3.197,00	1.000,00	2.499,00	9.970,00	371,00	17.037,00
4,01 a 5,00	1.123,00	370,00	959,00	4.504,00	143,00	7.099,00
5,01 a 7,00	912,00	239,00	540,00	4.058,00	131,00	5.880,00
7,01 a 10,00	528,00	111,00	173,00	1.825,00	16,00	2.653,00
10,01 a 15,00	170,00	32,00	85,00	679,00	3,00	969,00
15,01 a 20,00	43,00	2,00	20,00	232,00	-	297,00
TOTAL	218.981,00	44.591,00	288.365,00	350.043,00	45.184,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Tabela 30- Escolaridade, por grandes setores da economia - Região Nordeste (2007-2017)

	2017					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	470,00	96,00	110,00	265,00	239,00	1.180,00
Até 5ª Incompleto	6.966,00	1.957,00	1.330,00	2.234,00	4.014,00	16.501,00
5ª Completo Fundamental	2.342,00	1.293,00	1.711,00	2.216,00	2.624,00	10.186,00
6ª a 9ª Fundamental	10.606,00	3.405,00	5.385,00	6.298,00	4.756,00	30.450,00
Fundamental Completo	10.603,00	4.824,00	13.781,00	19.356,00	4.907,00	53.471,00
Médio Incompleto	23.621,00	4.363,00	28.638,00	24.101,00	4.741,00	85.464,00
Médio Completo	100.254,00	21.316,00	254.005,00	280.619,00	11.976,00	668.170,00
Superior Incompleto	5.494,00	1.277,00	11.856,00	35.896,00	422,00	54.945,00
Superior Completo	5.125,00	638,00	5.672,00	35.878,00	310,00	47.623,00
Mestrado	16,00	6,00	40,00	423,00	3,00	488,00
Doutorado	5,00	1,00	6,00	34,00	1,00	47,00
TOTAL	165.502,00	39.176,00	322.534,00	407.320,00	33.993,00	
	2007					
	ESCOLARIDADE 18 A 24					
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	TOTAL
Analfabeto	3.981,00	355,00	280,00	889,00	2.023,00	7.528,00
Até 5ª Incompleto	24.470,00	4.995,00	2.924,00	5.271,00	14.406,00	52.066,00
5ª Completo Fundamental	10.184,00	4.026,00	3.988,00	6.418,00	6.489,00	31.105,00
6ª a 9ª Fundamental	25.335,00	7.708,00	13.969,00	15.631,00	8.365,00	71.008,00
Fundamental Completo	28.810,00	8.110,00	26.782,00	34.681,00	4.558,00	102.941,00
Médio Incompleto	36.007,00	4.660,00	37.881,00	31.701,00	3.117,00	113.366,00
Médio Completo	84.282,00	13.411,00	189.032,00	202.516,00	5.883,00	495.124,00
Superior Incompleto	4.669,00	968,00	11.125,00	29.949,00	335,00	47.046,00
Superior Completo	1.731,00	452,00	2.748,00	24.611,00	160,00	29.702,00
Mestrado	16,00	4,00	64,00	217,00	5,00	306,00
Doutorado	5,00	4,00	10,00	22,00	-	41,00
TOTAL	219.490,00	44.693,00	288.803,00	351.906,00	45.341,00	

Fonte: RAIS – MTE (2007-2017).

Observando os jovens com idade até 24 anos pode ser observado que em comparação a escolaridade a maior concentração dos jovens está no setor de serviço com o ensino médio completo, o setor de comércio e serviços é setor de maior contratação pois para os jovens com pouca escolaridade esses serviços dispõem de vagas com menor salários e mais chances de conseguir emprego, porem na região Nordeste o setor de Industria se destaca quando analisado os jovens com até 24 anos e escolaridade do ensino médio completo possui 100.254 onde no período de 2017 a faixa salarial de um salário mínimo a dois salários mínimos é de 106.601. Avaliando o ano de 2017 o setor de comércio com jovens com escolaridade ensino médio completo obteve 254.005 em comparação ao setor de serviços 280.619;

Avaliando o ano de 2007 no setor de comércio os jovens com ensino médio completo 37.881 jovens empregados e no setor de serviços 31.701.

A maior renda dos jovens na faixa etária até 24 anos está entre 1 salário e meio a dois salários onde a maior concentração dos jovens está em foco nos setores de comércio com 240.900 e serviços 248.477, em comparação a 2007 onde o setor de comércio possui 208.509 e serviços 189.474.

## 4 CONCLUSÃO

O mercado de trabalho Brasileiro é muito competitivo. Principalmente quando analisamos a posição dos jovens, pois além de tentar se enquadrar no perfil do mercado, tem que possuir conhecimentos, disponibilidade, experiência, conciliação dos estudos e qualificações com a atividade que está empregado ou concorrendo. Muitas vezes pelo fato de não possuir experiências anteriores, acaba por criar um problema cíclico de não trabalhar por nunca ter trabalhado.

A faixa etária que mais tem dificuldade de conseguir emprego e sofre com a rotatividade entre empresas, é dos jovens. Para as empresas é menos custoso demitir o funcionário com menor tempo de trabalho do que um antigo. Bem como outro agravante para o jovem, é que um funcionário com um maior tempo de empresa possui maior experiência, carecendo de menos atenção e instruções para a execução das atividades.

Conforme os dados analisados, pode se observar que mesmo possuindo ensino superior completo, a maior concentração de jovens independente dos estados, é no setor de comércio e serviços. Este setor é um dos mais relevantes no Brasil, e que gera maior emprego. Pelo fato dos jovens possuírem tantas dificuldades em conseguir o seu primeiro emprego, acabam por optar por atividades menos qualificadas.

A região Sul possui a maior concentração nos setores de Indústria, serviço e comércio, comparado à região Norte e Nordeste. Através da análise dos dados da região Sul, foi possível visualizar uma anormalidade na indústria. Este setor emprega mais pessoas com a faixa salarial de até dois salários mínimos e que possuem apenas o ensino médio completo, contrariando a lógica.

Analisando a Região Norte e Nordeste, é possível observar que o setor agropecuário tem uma participação pequena nestas regiões, a participação deste setor em outras regiões é ainda menor. O que pode ser analisado é que os jovens estão imigrando do campo para a cidade buscando melhores oportunidades.

A região Sudeste, possui a maior concentração no setor de serviços, comércio, indústria e também na construção civil. Pode ser explicado que a região Sudeste é mais populosa e industrializada do país sobrando pouco espaço para o setor agropecuário.

De modo geral, conciliar o possível primeiro emprego com os estudos, deslocamento, lazer, e outras atividades é custoso para os jovens, além de também ser algo novo para este grupo. Isto acaba implicando na alta rotatividade no início da vida profissional dos jovens. Esta dificuldade se amplia quando os empregadores têm como pré-requisito experiências profissionais anteriores e melhor qualificação técnica e profissional.

## 5 REFERÊNCIAS

KON, Anita. **Desenvolvimento regional e trabalho no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Abet, 1998.

MATHEUS, Tiago Corbisier, Jovens E Mercado De Trabalho. GV Executivo, v.10 n.1 jan/jun, 2011. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/22946/21713>. Acesso em: 22 nov.2017.

MESQUITA, M. R. A inserção dos jovens no mercado de trabalho e o acesso aos direitos trabalhistas no Brasil dos anos 2000. 2011. Tese de Doutorado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-99962015000200541&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000200541&lng=pt&nrm=iso). Acesso:

PORCHMANN, Marcio. **Inserção ocupacional e o emprego dos jovens**. 6. Ed. São Pulo: Abet, 1998.

PORCHMANN, Marcio. Emprego e desemprego dos jovens no brasil dos anos 90. 1998. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/issue/view/31/showToc>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DE ANDRADE, Carla Coelho; DE CASTRO, Jorge Abrahão; DE AQUINO, Luseni Maria C. Juventude e políticas sociais no Brasil. In: Ipea, 2009, Brasília. **Anais...** Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5641](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5641). Acesso em: 01 nov. 2017.

ROCHA, Sonia; A inserção dos jovens no mercador de trabalho; In: Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3476/347632177009/> Acesso em: 08 maio 2018.

CAMARANO Ana Amélia; PASINATO Maria Tereza; ARRUDA Marcela Rocha; LOVISOLO Nicolas Emilio; Os jovens brasileiros no mercado de trabalho; In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Anais...** 2001. Disponível: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5675/1/bmt\\_n.17\\_jovens.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5675/1/bmt_n.17_jovens.pdf) Acesso em: 08 maio 2018

RIBEIRO Carlos Antônio Costa; Desigualdade nas transições para a vida adulta no Brasil (1996 e 2008); Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-38752014000200433&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752014000200433&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)